

Futebol, do sonho à realidade: acompanhamento e complementação educacional no contexto de atletas profissionais e alunos.

Resumo: este estudo tem como objetivo verificar o acompanhamento e a complementação educacional de alunos no futebol. Utilizamos a metodologia teórico-empírica, onde se aplicou um questionário com respostas fechadas no Clube do Botafogo de Futebol e Regatas, aos atletas profissionais; em uma escolinha de futebol do bairro de Botafogo; e no projeto social localizado no morro do Vidigal, onde também foi aplicada uma entrevista. Os resultados foram organizados em três tabelas distintas. Possibilitou-nos fazer algumas reflexões quanto aos três ambientes pesquisados. Concluiu-se que há muita dedicação dos envolvidos e uma preocupação quanto ao acompanhamento educacional dos alunos, incentivando e fiscalizando a presença deles na escola. Quanto à complementação educacional, necessitam de mais investimento em políticas públicas nestes ambientes.

Palavras-chave:

FUTEBOL. EDUCAÇÃO. EVASÃO ESCOLAR.

Abstract: this study aims to verify the accompaniment and educational complementation of students in soccer. We used the theoretical-empirical methodology, where a questionnaire was applied with closed answers in the Botafogo Football Club and Regattas, to professional athletes; in a soccer school in the neighborhood of Botafogo; and the social project located on the hill of Vidigal, where an interview was also applied. The results were organized in three different tables. It enabled us to make some reflections about the three environments surveyed. It was concluded that there is a lot of dedication from those involved and a concern about the educational follow-up of the students, encouraging and supervising their presence in school. As for educational complementation, they need more investment in public policies in these environments.

Keywords:

SOCCER. EDUCATION. STUDENT DROPOUTS.

INTRODUÇÃO

Contextualização do tema:

Conhecido como o esporte mais amado e praticado do povo brasileiro, o futebol envolve vários campos da ciência, como: social, econômico e político. Esse fenômeno cultural surge em nosso país, se enraíza e cresce constantemente criando frutos para o mercado do futebol.

Seria necessário um espaço maior neste trabalho para citarmos de maneira mais ampla os nomes daqueles que passaram e ainda desfilam pela passarela verde, e são reconhecidos historicamente, mas podemos apontar alguns deles, como: Pelé, Garrincha, Zico, Jairzinho, Romário, Ronaldo Fenômeno, Ronaldinho Gaucho e Neymar Jr. Em sua maioria esses jogadores surgem da classe baixa e de comunidades carentes.

Pode-se traçar o comparativo nos duelos de arena, onde os gladiadores competiam, com o cenário esportivo de uma partida de futebol em que os acontecimentos causavam euforia, emoção, aflição e vibração daqueles que assistiam, da mesma forma que a competitividade, a sede de vitória, torcida e até mesmo o formato arquitetônico das instalações se assemelham a essa passagem histórica.

Explicar o que o faz mágico não é tão simples assim, mas podemos apontar fatores que contribuem para isso: uma equipe inferior tecnicamente que supera outra mais qualificada neste aspecto, se compararmos este fator em outros esportes isso já não é tão comum, o basquete serve como exemplo; outro fator que nos chama a atenção é o papel da mídia e como ela tem contribuído hoje, por intermédio da internet e das redes sociais - e ontem com o rádio e a televisão - para exaltação deste esporte, a euforia da narração do jogo o torna ainda mais emocionante, muitas vezes ao ouvirmos o jogo no rádio e assistirmos pela televisão, percebemos o sensacionalismo exacerbado presente nas narrações em determinados lances e ocasiões da partida que não sustenta tal comportamento do narrador.

Na verdade esses fatores já citados aqui somados ao prazer da disputa, o de torcer, juntamente com o de ser reconhecido por todos e se tornar um ídolo, dar uma condição melhor à sua família é o que almejam diversas crianças e adolescentes do Brasil. Todo garoto sonha em ser um jogador de futebol.

Delimitação do problema:

Dentro deste contexto, essas crianças e adolescentes partem na tentativa de realizar esse sonho ingressando nas escolinhas de futebol, projetos sociais e nos clubes, por intermédios dos testes ou até mesmo pagando para se inscreverem nessas instituições.

Quando a prática do futebol mexe com um objetivo maior, é algo que muda completamente, pois quando veem o futebol como lazer, ao torcer e praticá-lo é muito salutar, mas ao se tornar um propósito profissional essas crianças e adolescentes largam tudo em prol disso, ocorrendo então o grande problema que é a evasão escolar.

A educação é fundamental para o ser humano, pois é por seu intermédio que solidificamos um futuro profissional e pessoal melhor. Independente de alcançar ou não seus objetivos no esporte, o estudo é essencial. Isso se agrava e tem desdobramentos ainda maiores se não conseguirem realizar o sonho em se tornar jogador de futebol, pois não terão a possibilidade de ter outra profissão ou qualificação.

Pelé disse ao fazer o gol mil. - "Cuidem das crianças". Se referindo justamente ao fato de que a educação é fundamental na vida dessas crianças e que através da educação elas se afastariam de coisas ruins, como as drogas. Anos se passaram, e será que deram o devido cuidado a essa questão? Será que se tivessem olhado com mais atenção e apreço não estaríamos atravessando essa fase de violência que assola, não só o Rio, mas o país de uma forma geral?

Importância/justificativa:

Esta pesquisa é relevante para se fazer entender o cenário atual e para sabermos como estão tratando esta questão, refletir e compreender quais passos precisam ser dados para resolver o problema da evasão escolar. Um esporte tão querido não pode formar pessoas sem estudos, sem a possibilidade de desenvolver outras habilidades profissionais que possam lhe oferecer um futuro melhor.

Objetivo:

Diante disto é que este estudo se justifica e tem como objetivo verificar o acompanhamento e a complementação educacional de alunos no futebol.

Nosso país já é reconhecido internacionalmente como fábrica de jogadores de futebol, mas pode ser considerado em outras áreas profissionais por intermédio do próprio esporte. O futebol é uma ferramenta útil para isso, basta saber usar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi utilizada a metodologia teórico-empírica, onde o futebol foi abordado de maneira mais ampla e o tema educação de maneira mais específica, fundamentando o trabalho através de posicionamento de autores na literatura, realizando um estudo comparativo nos ambientes/públicos pesquisados.

Os locais onde se deu a pesquisa campo consideram-se por conveniência, pois o pesquisador inclusive já frequentou o local da referida escolinha de futebol. O projeto social também por ter conhecidos que já frequentaram o projeto e que indicaram por afinidade. Já o Clube do Botafogo de Futebol e Regatas por carta de apresentação dada pela instituição de ensino onde se realiza a pós-graduação. Foi informado aos participantes o sigilo da identificação.

Foi aplicado um questionário com respostas fechadas, contendo dez questões. Na escolinha de futebol do bairro de Botafogo a vinte responsáveis de alunos e no Clube de Regatas Botafogo a vinte jogadores da categoria profissional. Já no projeto social da Vila Olímpica do Vidigal foi aplicada além do questionário uma entrevista com sete perguntas direcionadas a quatro responsáveis de alunos, onde foi gravada em áudios no aparelho celular da marca Samsung modelo: J7METAL. Os áudios foram transcritos preservando a forma conforme eram verbalizadas as palavras.

No decorrer do estudo se utilizou a pesquisa piloto, para que fossem verificadas eventuais falhas nos instrumentos. Aplicamos anteriormente a pesquisa em si, um teste do questionário a três indivíduos em cada ambiente pesquisado. Conforme Ludorf (2004):

Pesquisa piloto é uma pesquisa prévia realizada com uma amostra menor, mas com características semelhantes ao que se deseja. As técnicas são aplicadas a fim de verificar sua adequação aos objetivos e, também, a compreensão por parte dos pesquisados. No caso de serem detectadas falhas, ainda há tempo de fazer alterações. É importante sua realização para evitar possíveis problemas que possam vir a comprometer a investigação. (p.108).

Os questionários foram revisados e validados por dois professores de nossa instituição, para verificarem se havia algum impedimento ético e/ou incoerência quanto a sua aplicabilidade.

RESULTADOS

Tabela 1 - Questionário aplicado aos responsáveis de alunos da escolinha

Vinte participantes.

PERGUNTAS	PORCENTAGENS DAS RESPOSTAS			
1 - Com qual idade ele iniciou no futebol?	< de 5 anos 2 10%	5 a 10 anos 18 90%	11 a 15 anos	> de 15 anos
2 - Em que tipo de instituição ele começou?	Clube	Projeto social	Escolinha 20 100%	Outros
3 - Em que ano escolar ele estava quando iniciou a frequentar as aulas?	Pré-escola 8 40%	1º ao 3º 10 50%	4º ao 8º 2 10%	2º grau
4 - Você o orienta a não abandonar os estudos?	Sim 20 100%	Não	Em parte	
5 - A instituição oferece algum tipo de apoio ou complemento escolar?	Sim	Não 20 100%	Em parte	
6- Qual o seu grau de instrução?	Não possuo	Fundamental	2º grau 2 10%	Superior 18 90%
7 - Gostaria que houvesse apoio e/ou acompanhamento escolar da instituição?	Sim 14 70%	Não 6 30%		
8 - Concorda ter como requisito a frequência escolar para prática nas aulas na instituição?	Sim 19 95%	Não 1 5%	Em parte	
9 - Já presenciou o professor da instituição incentivando os alunos a continuarem os estudos?	Sim 10 50%	Não 10 50%	Em parte	
10 - Qual complementação seria mais interessante para eles?	Reforço escolar 4 20%	Curso de línguas 7 35%	Informática 2 10%	Outros 7 35%

Tabela 2 - Questionário aplicado aos atletas profissionais.

Vinte participantes.

PERGUNTAS	PORCENTAGENS DAS RESPOSTAS			
1 - Com qual idade você iniciou no futebol?	< de 5 anos	5 a 10 anos	11 a 15 anos	> de 15 anos
		13 65%	5 25%	2 10%
2 - Em que tipo de instituição você começou?	Clube	Projeto social	Escolinha	Outros
	8 40%	5 25%	7 35%	
3 - Em que ano escolar estava quando iniciou a frequentar as aulas?	Pré-escola	1º ao 3º	4º ao 8º	2º grau
		14 70%	6 30%	
4 - Seus responsáveis te orientavam a não abandonar os estudos?	Sim	Não	Em parte	
	20 100%			
5 - A instituição oferecia algum tipo de apoio ou complemento escolar?	Sim	Não	Em parte	
	7 35%	13 65%		
6- Qual o grau de instrução do seu responsável?	Não possui	Fundamental	2º grau	Superior
		6 30%	5 25%	9 45%
7 - Gostaria que houvesse apoio e/ou acompanhamento escolar da instituição?	Sim	Não		
	20 100%			
8 - Concorda ter como requisito a frequência escolar para prática nas aulas na instituição?	Sim	Não	Em parte	
	20 100%			
9 - Já presenciava o professor da instituição incentivando os alunos a continuarem os estudos?	Sim	Não	Em parte	
	20 100%			
10 - Qual complementação seria mais interessante?	Reforço escolar	Curso de línguas	Informática	Outros
	8 40%	8 40%	4 20%	

Tabela 3 - Questionário aplicado aos responsáveis de alunos no projeto social.

Quatro participantes.

PERGUNTAS	PORCENTAGENS DAS RESPOSTAS			
1 - Com qual idade ele iniciou no futebol?	< de 5 anos 2 50%	5 a 10 anos 2 50%	11 a 15 anos	> de 15 anos
2 - Em que tipo de instituição ele começou?	Clube	Projeto social 4 100%	Escolinha	Outros
3 - Em que ano escolar ele estava quando iniciou a frequentar as aulas?	Pré-escola 2 50%	1º ao 3º 2 50%	4º ao 8º	2º grau
4 - Você o orienta a não abandonar os estudos?	Sim 4 100%	Não	Em parte	
5 - A instituição oferece algum tipo de apoio ou complemento escolar?	Sim	Não 4 100%	Em parte	
6 - Qual o seu grau de instrução?	Não possuo	Fundamental 2 50%	2º grau 2 50%	Superior
7 - Gostaria que houvesse apoio e/ou acompanhamento escolar da instituição?	Sim 4 100%	Não		
8 - Concorda ter como requisito a frequência escolar para prática nas aulas na instituição?	Sim 4 100%	Não	Em parte	
9 - Já presenciou o professor da instituição incentivando os alunos a continuarem os estudos?	Sim 4 100%	Não	Em parte	
10 - Qual complementação seria mais interessante para eles?	Reforço escolar 3 75%	Curso de línguas	Informática	Outros 1 25%

Entrevista aplicada aos responsáveis de alunos no projeto social:

Quatro entrevistados.

1 - Com que objetivo ele(a) foi matriculado neste projeto?

E¹: Melhorar a postura, e antes era muito preguiçoso.

E2: Incentivá-lo no futebol, na prática esportiva. Ter uma profissão no futebol, seguir como jogador.

E3: O objetivo principal foi a iniciação esportiva dele.

E4: Desenvolver fisicamente, interagir com outras crianças.

2 - Quais os benefícios ele(a) teve ao frequentar as aulas?

E1: Melhorou o nível social, pois começou a interagir com outras crianças.

E2: Melhorou nos estudos e passou a frequentar mais a escola.

E3: Coordenação, disciplina, respeito com os colegas. Não que isso não seja passado em casa, mas com a cobrança dos professores, com respeito ao próximo.

E4: Melhorou a coordenação motora demais. E está um pouco mais obediente e mais criativo.

3 - O projeto cobra a frequência escolar como requisito par ele (a) participar das aulas?

E1: Sim, o professor sempre orienta e sempre está falano com as crianças que é importante elas irem pra aula, e pra elas não deixarem de fazer as tarefas de casa.

E2: Acho certo cobrar.

E3: O professor aqui cobra verbalmente e quando na matrícula pedem uma declaração de que está estudando. É cobrada a frequência na escola dos professores aqui quando veem os alunos que não são daquele período passeando pelas instalações do projeto. Eles perguntam "Tá fazendo o que aqui? Não deveria tá na escola agora?". E os professores e coordenadores do projeto visitam a escola de surpresa para saberem quem está indo.

E4: Cobra. Pedem declaração escolar, e os professores perguntam no decorrer das aulas se têm indo à escola normalmente.

4 - Você o (a) incentiva a estudar, de que maneira?

E¹= entrevistado

E1: Apesar de minha filha ser muito novinha, incentivo ela levando à escola, comprando material que estimule a sua ida às aulas.

E2: Incentivo assim: fulano olha o colégio. A mãe dele sempre está mandando ele ir pra escola e não chegar atrasado. Quando estamos em casa, a gente controla ele. Pois está todo mundo desempregado e saímos à procura de emprego.

E3: Procuo incentivar como foi o dia a dia na escola. Ela ainda está no pré 1, mas mesmo assim eu pergunto quais foram as atividades do dia na escola. Quando ela fala "ah, pai, não quero ir pro colégio." Eu explico que tem que ir e quais os motivos. Além de incentivar a desenhar e a melhorar a escrita, conhecendo letras e números.

E4: Em casa pegamos o livro pra ver se tem alguma tarefa de casa a ser feita, e damos lápis, caderno e vamos incentivando através da brincadeira.

5 - Que tipo de acompanhamento e/ou complementação educacional você acha que o projeto poderia oferecer aos alunos?

E1: Acho que um reforço educacional, né. Ter uma pessoa que eduque ela parecido como os pais educam em casa, incentivando.

E2: Um curso para ingressar num emprego no futuro.

E3: Acredito que um reforço escolar seria bem melhor. Porque assim línguas na idade dela não teria tanta facilidade. Já o curso de informática, naturalmente, hoje em dia as crianças já veem se adaptando a isso. Por isso o reforço escolar seria o mais apropriado.

E4: Para as crianças em outra faixa etária, uma língua, inglês ou espanhol. Porque, hoje em dia, quem não tem isso aí está ficando muito pra trás, muito no mercado de trabalho.

6 - Há quanto tempo ele(a) frequenta o projeto?

E1: Dois meses.

E2: Seis anos.

E3: Dois anos.

E4: Quatro meses.

7 - Se houvesse um maior investimento do poder público no projeto, o que você acha que deveria melhorar?

E1: Se o Brasil fosse um país onde os políticos não fossem corruptos, seria melhor. Mas o que acontece, o governo só procura o pobre e a favela quando precisa de voto em época de eleição. Pois o favelado, ele se vende. Entendeu? Pra você ver, os professores aqui trabalham por amor, trabalharam o ano inteiro passado sem ganhar nada. E você vê que os caras aqui não têm condição nenhuma, é só olhar para esse campo. Não tem uma manutenção, não tem nada. É por amor. Os professores agem mais aqui pelo incentivo às crianças. Porque se dependesse dos políticos hum. Acho que o político deveria cumprir com o papel dele. O povo ter a escola, educação, ou seja, igualdade. Mas, se houvesse um investimento, acredito que seria bem aplicado na estrutura do projeto e nos salários dos professores.

E2: Se houvesse investimento seria bem melhor, pois ajudaria a melhorar o campo, a estrutura.

E3: Acho que o apoio salarial aos professores, pois de vez em quando eles ficam um longo período sem receber. E mesmo assim, eles dividiam o horário em meio expediente para não abandonar o projeto. Isso se deu durante um ano. Talvez em infraestrutura também seria importante esse apoio. De repente, a construção de uma cobertura pro campo, e salas fechadas para outras aulas, como: dança, jazz, balé, ginástica. Um anfiteatro, de repente.

E4: Eles aqui estão trabalhando por trabalhar, porque a maioria aqui está tudo com salário atrasado. A maioria dos professores são tudo aqui da comunidade. Você vê ali o professor 'X' no campo com quatro crianças trabalhando e fazendo a parte dele. Mas se pudessem melhorar, melhoraria com uma manutenção, pois, tipo, o pessoal faz, mas abandona. E a própria manutenção é feita pelos professores, que vão dando um jeito como podem. Uma vez ou outra é que eles conseguem um apoio da COMLURB pra vir aqui dar uma limpada. E que os professores sejam pagos, pois quem não gosta de trabalhar e receber? Porque senão, fica complicado, ainda mais trabalhar com crianças, pois como vai poder dar uma aula de mau humor. Haja coração.

DISCUSSÃO

Os dados do questionário aplicado na amostra nos possibilitou fazer algumas reflexões quando comparamos e analisamos os três ambientes pesquisados, suas igualdades e diferenças podem ser verificadas nas tabelas.

A educação é de responsabilidade dos pais e a escola atua de forma complementar, mas o que se apresenta na verdade é uma total inversão de funções, onde se cobra de professores na escola aquilo que deveria ser ensinado em casa. Tanto numa quanto na outra são passados valores de convívio e de exemplos. Os pais na maioria das vezes deixam seus filhos na escola para poderem trabalhar e/ou terem onde seus filhos se alimentarem enquanto trabalham. E quando deixam nos clubes, escolinhas e projetos sociais, esse pensamento não muda muito. Como podemos observar a resposta do E1 na questão 5. De acordo:

Por valores entendemos os padrões de nossas ações e as atitudes de nossos corações e mentes que moldam quem somos, a forma como vivemos, e a forma como tratamos outras pessoas. Bons valores, é claro, moldam pessoas melhores, vidas melhores e melhor tratamento aos outros (Eyre; Linda, 1993, p.12).

Relataram que eles melhoraram a coordenação motora, o convívio social, criatividade entre outros benefícios, ao iniciarem no futebol, afirmando que é uma excelente ferramenta na construção do indivíduo. Segundo Nachmanovitch (1993), "o que temos que expressar já existe em nós, é nós, de forma que trabalhar a criatividade não é uma questão de fazer surgir o material, mas de desbloquear os obstáculos que impedem seu fluxo natural" (p.21).

Percebemos também que alguns pais ainda projetam em seus filhos o sonho de ser um jogador, conforme o E2 na questão 1. "Atualmente, o futebol reveste-se das características de uma lógica mercadológica, incidindo sobre este esporte atravessamento de campos do saber e de relações de poder distintos que constroem o modo de ser jogador." (Daou et al, 2014, p.964).

Na questão 7 o E4 relata a falta de interesse do poder público em melhorar o projeto. Os constantes atrasos salariais dos professores afetam o andamento do projeto. E os professores acabam se desdobrando para dar continuidade ao projeto. Até mesmo a parte da limpeza é feita por eles.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que apesar das dificuldades encontradas no projeto social, há muita dedicação dos envolvidos e uma preocupação quanto ao acompanhamento educacional dos alunos, incentivando e fiscalizando a presença deles na escola. Quanto à complementação educacional necessitam de mais investimento em políticas públicas nestes ambientes.

As famílias apoiam nos estudos dos pequenos, mas ainda confundem o papel da escola e das instituições, onde questões sociopolíticas colaboram para isso.

Já na escolinha não há tanta preocupação dos professores em acompanhar a frequência e/ou os estudos deles, talvez pelo fato de serem oriundos de escolas de referência.

E os atletas profissionais entendem necessária a frequência escolar como requisito para praticar as aulas de futebol. Nada melhor do que ouvir aqueles que passaram por essa fase e hoje depois da realização do sonho nos relatar tal importância aos estudos.

O trabalho de campo sobre o tema proporcionou uma melhor compreensão e que esta pesquisa venha a contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas acerca do referido tema de forma coerente e consistente.

Sugerimos um estudo que tenha como objetivo investigar a continuidade dos estudos em atletas iniciantes, pois o dia a dia de jogos e treino dificultam ainda mais o prosseguimento nos estudos.

Que o futebol não se torne um leão como nas arenas para os gladiadores, mas sim uma oportunidade realista e honesta para aqueles que sonham.

REFERÊNCIAS

DAOU, MARCOS. Mídia e a produção do sujeito jogador de futebol profissional. **Fractal. Rev. Psicol.**, Rio Grande do Sul, v.26 - n.3, p.963-978, set./dez. 2014.

EYRE, RICHARD. **Ensinando valores a seus filhos**. Rio de Janeiro: Ediouro S. A. 1993.

LUDORF, S. M. A. **Metodologia da Pesquisa. Do Projeto à Monografia**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

NACHMANOVITCH, STEPHEN. **Ser criativo - O poder da improvisação na vida e na arte**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1993.